

Cidadania em obras

411.028
MARILZA BARBOSA

Olhos estrangeiros vieram observar a realidade de Vitória em busca de novas metodologias e alternativas para a melhoria da qualidade de vida e valorização da cidadania a partir da urbanização de áreas carentes. No último dia 11 de junho, uma missão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) esteve na cidade para conhecer os detalhes dos projetos Terra (urbanização de morros) e São Pedro.

A convite do Governo federal, a missão veio ao país para a negociação do Habitar-Brasil, programa que prevê urbanização de áreas carentes. Os representantes do banco também vieram conhecer experiências inovadoras de urbanização, visando à formulação e adoção por parte do BID de novos parâmetros para a liberação de financiamentos nessa área. A missão era composta por quatro técnicos e consultores do banco e dois representantes do Ministério do Planejamento.

Os técnicos foram aos morros São Benedito e Jaburu, de onde puderam observar a maioria das áreas a serem beneficiadas com o Projeto Terra. Assistiram a um vídeo sobre esse projeto e foram conhecer in loco a Grande São Pedro.

Eles saíram impressionados com o que viram aqui. Chamou a atenção o fato de não terem encontrado pessoas desocupadas perambulando pelas ruas. Encontraram crianças indo e voltando da escola e, no limite, trabalhadores do setor informal buscando sua sobrevivência com dignidade.

A organização da Prefeitura de Vitória e a integração das ações municipais que permitem fazer de simples projetos de urbanização algo mais que a construção de ruas e redes de iluminação despertaram o interesse dos técnicos.

Surpreendeu todos a vida cidadã que surge de projetos como o implantado na Grande São Pedro, no qual a regra é a integração de ações para o atendimento dos moradores na totalidade de suas necessidades.

Os técnicos observaram que, junto com as ruas e as redes de água tratada e de esgoto, a população da Grande São Pedro conquistou índices marcantes de melhoria da qualidade de vida, resultados de intervenções integrais nas regiões urbanizadas.

Eles se impressionaram com a queda da mortalidade infantil na Grande

São Pedro em cerca de 60%, reduzida de 33,3 mortes por mil nascimentos, em 1993, para 13,8 óbitos em crianças com até um ano em 1996. Também chamaram atenção os índices de aprovação escolar superiores a 90% e a

associação do esporte, da educação e da saúde no trabalho de ressocialização de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal feito nas escolas esportivas a um custo mínimo.

Além do indicativo de que estamos num caminho acertado ao buscarmos ampliar os conceitos e os resultados de projetos de urbanização, a boa impressão que a cidade causou junto aos membros da missão do BID conta ponto para a aprovação do financiamento que estamos pleiteando junto a essa instituição para iniciarmos as obras do Projeto Terra, orçado em R\$ 72,4 milhões. Estamos querendo fazer, mas provamos que sabemos fazer.

O Projeto Terra é um conjunto articulado de obras, ações e serviços de

natureza pública para a melhoria das condições de vida nos morros de Vitória. Ele constitui-se de um planejamento global, mas as suas intervenções serão realizadas respeitando-se as peculiaridades de cada comunidade. Segue os moldes do Projeto São Pedro, com o qual Vitória instituiu o modelo de democracia representativa/democracia participativa para a construção de uma nova realidade social, ambiental e urbana em áreas carentes.

O Projeto Terra trará melhorias a mais de 26% da população de nossa cidade, atingindo aproximadamente 73 mil pessoas, em mais de 14 mil domicílios. Trinta e uma comunidade serão beneficiadas com obras e serviços, envolvendo mais de 5,5% da área

total do município.

Apesar de já terem sido feitas melhorias nos morros, como as centenas de obras de contenção de encostas, a construção de ruas e acessos, o mapeamento das áreas de risco e a implantação de escolas e unidades de saúde, essas áreas ainda não oferecem condições básicas de vida a todos os seus moradores. Com as intervenções do Projeto Terra, levaremos o desenvolvimento urbano aos morros, contemplando melhorias nas áreas de infra-estrutura, meio ambiente e promoção social.

Faremos a urbanização de 4, milhões de metros quadrados. Vamos construir escolas, unidades de saúde, redes de esgoto e drenagem, ruas e acessos viários, mais contenções de encostas e redes de iluminação públi-

ca, entre outras melhorias.

Delimitando as áreas de preservação, vamos inibir a expansão urbana desordenada e impedir a criação de áreas de risco para a população. Faremos o reflorestamento de 522 mil metros quadrados de encostas.

Os moradores dos morros enquadram-se num perfil totalmente diverso do quadro dos demais habitantes da cidade. São mais filhos. Menos renda. Muito mais problemas. As mulheres chefiam 70% dos lares. Os morros abrigam a maioria absoluta da população-alvo de assistência social em Vitória.

Com o Projeto Terra, vamos, num trabalho conjunto com a comunidade, não apenas modificar o perfil urbanístico dos morros, mas, essencialmente, transformar o perfil social dessas comunidades. Propiciaremos o desenvolvimento comunitário, a partir da geração de emprego e renda, da oferta de educação e saúde de qualidade, da humanização da vida social e da participação popular nas diversas fases do programa.

Levaremos a infra-estrutura urbana e o desenvolvimento social e econômico da cidade à beira-mar para os morros. Ainda hoje, da qualidade de vida que se tem à beira-mar, os moradores dos morros têm pouco mais que uma visão privilegiada.

Assim como o Projeto São Pedro, o Projeto Terra é uma mostra da nova realidade vivida pelo município: a efetiva participação da população no planejamento, acompanhamento e fiscalização da construção dos destinos de sua cidade. Essas iniciativas, muito além de um conjunto de obras, são projetos de cidadania. Esse é o fato que mais impressionou os integrantes da missão do BID.

■ MARILZA BARBOSA é economista e secretária Municipal de Obras de Vitória